

Ata da vigéssimo-quinta sessão ordinária da Câmara Municipal de Sinop - Estado do Mato Grosso.

Nos dezessete dias do mês de setembro de hum mil novecentos e noventa e no-  
va das sessões da Câmara Municipal de Sinop, no horário regimental, reuni-  
ram-se os Senhores Vereadores, para deliberarem sobre o assunto em pau-  
ta. Invocando a proteção Divina e a-  
gradecendo a presença dos que encon-  
travam-se e presenciar os trabalhos,  
o Senhor Presidente deu início à Ses-  
são solicitando que fosse lida a ata  
anterior, a qual obteve a aprovação do  
Plenário. Foram a seguir apresenta-  
das as correspondências expedidas e  
recebidas na semana que antee-  
deu a sessão, pelo secretário da Mesa,  
Vereador Waldemar Brandão. Logo con-  
tínuo, concedeu o Senhor Presidente  
espaço aberto, ao vereador que quises-  
se fazer uso do pequeno expediente.  
Usou inicialmente da palavra o vere-  
dor Itair Lidomar Kurseh que embo-  
rando-se em pronunciamentos feitos  
na reunião da Unestado, solicitou de  
seus colegas edis que encam passem  
uma campanha para que no próximo  
ano possam ter um cadastro de crian-  
ças em idade escolar que não a fre-  
quentam, pois os pais não as enviam,  
solicitando delas ajuda em tarefas que  
por muitas vezes elas não conseguem



executar. Mencionou ser o município um dos melhores do Estado na questão do salas de aula, não vendo motivo para existirem ouçãneas que não a frequentem. Solicitou o apoio da Câmara para poderem fazer uma viagem nas escolas, buscando resolverem o problema. Sebastião Antônio de Mattos, solicitou que fosse enviado ofício ao Executivo e ao Engenheiro Chefe do DNRE do Estado do Mato Grosso, cobrando - lhes o atendimento de sua proposição aprovada no mês de abril de hum mil novecentos e oitenta e nove na Câmara, onde solicitava que fossem colocadas placas de sinalização motivo de acesso da entrada da cidade, mencionando também da solicitação feita na época quanto a instalação de um Posto da Polícia Rodoviária que havia caído no esquecimento. Requeriu que após a instalação das placas, permanecessem lá também policiais para educarem o trânsito, evitando assim acidentes. Não havendo mais nenhum vereador inscrito para fazer uso do pequeno expediente, fora dada continuidade aos trabalhos sendo apresentada a pauta do dia, lido e apreciado inicialmente o Projeto de Lei número nove, de autoria do vereador Dalton Benoni Martini, para segunda votação. Em discussão João Medeiros, com umica que repensare, re-



considerara seu posicionamento feito em sessão anterior, e, parecendo que o prazo de dois anos era um prazo conveniente, entendendo que a desafetação devia ser muito bem analisada pelo caso. Disse fechar integralmente com a proposta do autor. Nada mais havendo em votação fora aprovada por unanimidade. Logo continuo, foram apresentados os requerimentos de número vinte e cinco, vinte e seis, de autoria do vereador Jorge Libreu que os justifiquei. Em discussão Vitorino Dallo libera, enalteceu o vereador pela sua atitude, sendo favorável às proposições. Fernando Bispo Ferreira, solicitou que fosse incluído o nome dos funcionários públicos na proposição. Nada mais havendo, aceitou o Senhor Presidente os pedidos. Dando continuidade aos trabalhos, foram apresentadas as indicações de número quarenta e oito, de autoria do vereador Itair Lindomar Kirseb, e a de número quarenta e nove, autoria do vereador Dalton Benoni Martini, sendo as mesmas justificadas pelos seus autores, e não havendo nenhum posicionamento contrário em votação foram aprovadas por unanimidade. Logo após concedeu o Senhor Presidente o espaço aberto para as explicações pessoais. Posicionando-se inicialmente o vereador João Lindrad que rememorou seu posicionamento feito



em sessão anterior, referindo-se a decisão tomada pelo Presidente da Casa quanto as praxas abusivas de inaugurações. Após referiu-se ao dito pelo Secretário de Obras, em discurso feito em inauguração no domingo, dia anterior, onde disse que aquela obra fora feita com a aprovação dos vereadores da bancada do PL, o que a seu ver não era coerente pois fora a mesma aprovada por unanimidade da Casa, respeitando do vereador líder da bancada do PL, do líder de Prefeito e do Presidente da Casa uma posição. Solicitou que a Casa e o Secretário de Obras redimíssem os erros que foram cometidos com os vereadores que lá estiveram, pois a seu ver haviam sido discriminados. Requerer ao Senhor Presidente que não fosse feito mais politicagem, que fosse respeitada a Casa João Medeiros, externar seu apoio ao posicionamento do vereador João Andrade. Disse ter achado curioso quando disse o Secretário de Obras, em seu discurso, "nós fomos eleitos", pois era de seu conhecimento que os secretários não receberam sequer um voto, dizendo ser uma injustiça imperdoável o fato de ter disriminado deliberadamente todos os outros vereadores da Casa que votaram e aprovaram a proposição para a execução da



obra do Parque Florestal. Mencionou que todo aquele espetáculo da semana de aniversário fora para promover o candidato do Senhor Prefeito. Entendeu que devia o caso se posicionar, requerendo a mesa que encarregasse a Prossessoria Jurídica do caso para que fossem tomadas as medidas necessárias quanto as placas de inauguração colocadas ao arripio do Su, e também quanto a gastação do dinheiro público em promoção de candidato. Solicitou novamente a cobrança do Executivo do envio do plano de cargos e salários até a próxima sessão sob pena de serem arrombados os arquivos competentes para compeli-lo a fazer, caso não o envie, pois o mesmo já se encontrava pronto a vários meses. Em derradeiro, externou os seus pesames pelo falecimento do mãe do vereador Jonas Henrique de Lima. Jonas Henrique de Lima mencionou que a meses atrás dissera que o Parque Florestal era uma obra elitária, sendo criticado seu posicionamento por alguns vereadores, mas que estavam vendo a realidade naquela data. Mencionou estar tranquilo pois o povo saberia escolher seu candidato, porque viam que aquilo fora uma obra para promover um candidato, mas beneficiaria a população. Fez libras, dizendo -



se, ao vereador João Lindrade, disse que jamais faltara com coragem no Legislativo, e jamais faltaria, tanto era que solicitara a secretária da Casa que providenciasse um documento constando todas as medidas do Executivo com respeito para com a Casa, dizendo que cabia aos vereadores fazerem cumprir as leis, e não a ação judicial pois haviam sido eleitos para tomarem decisões contra os poderes que estavam fazendo abuso de autoridades. Entendeu ser obrigação do Prefeito fazer obras enquanto possuía dinheiro em caixa, pois havia sido eleito para executá-las. Reparteador Waldemar Brandão, parabenizou o vereador pelo seu posicionamento. Continuando Jorge Libreu, disse que seria político o Senhor Prefeito se conduzisse os festejos sem fazer exatidão, dizendo que impressionar Dona Zezé, política; a Professora Olga, política; o Sen. Antônio Antini, político e secretário da fazenda, político. Impressionando também serem feitos discursos por secretários do Executivo deixando por muitas vezes de lado o Presidente da Casa. Solicitou a parte o vereador João Lindrade, o qual disse que sua educação fora quanto aos vereadores que foram discriminados, fazendo o povo pensar que foram contrários a indicação, solicitando



que fosse feito um esclarecimento público quanto ao dito. Continuando seu posicionamento Jorge Libreu, referiu-se ao cidadão Antônio Contini, dizendo que tinha certeza que ele reconsideraria seu posicionamento, pois não fora ele o grande mentor de toda a "patchada", que existia outra pessoa por trás, pedindo desculpas por sua pessoa pelo ocorrido. Dirigindo-se ao vereador João Medeiros, informou-lhe que era contra o gasto indevido do dinheiro público. Informou o vereador que todo o dinheiro gasto nos eventos fora doado. Repartando João Medeiros, disse que ninguém lhe conveniência que haviam sido aqueles eventos feitos somente com dinheiro particular, referindo-se novamente ao ocorrido no Parque Florestal. Continuando Jorge Libreu, disse recordar com o vereador, dizendo ter ficado satisfeito com as colocações feitas em plenário, achando que se algum vereador se sentisse ofendido com as colocações que tomasse as medidas cabíveis. Finalizou, dizendo, que realmente eram esquecidas pelo Executivo, e que aquele Poder só lembrava do legislativo quando era para votar o orçamento. Informou que se continuassem as críticas ao Legislativo iria se pautar como um cidadão na casa, cobrando o cumprimento da Lei. José Pedro Serapini, admitiu o erro do Senhor Prefeito, di-





zendo que a população ainda estava  
desprezando do montante de dinheiro  
que fora mau aplicado no municí-  
pio. Informou que com exceção de pa-  
vimentação asfáltica, todas as outras  
obras estavam sendo custeadas por  
dinheiros recolhidos na municipalidade,  
preocupando quando analisavam a administração atual com a  
anterior não havendo como imaginar  
quanto dinheiro público fora mau a-  
plicado, vindo aí o euro da adminis-  
tração atual, por não ter feito nada  
para mostrar a população aqueles  
euros. Solicitou que o Secretário de  
fazenda reparasse toda a documen-  
tação necessário para que do Tribu-  
na da Casa a população possa ficar  
sabendo quem foram os responsáveis do di-  
nheiro do povo de Sinop. Disse que fora  
lamentável o trabalho de alguns poli-  
tícuos durante as festividades de  
aniversário da cidade. Participando João  
Medeiros, disse ver finalmente uma posi-  
ção coerente de parte do vereador, arbor-  
do que o caminho era aquele a ser  
seguido, dizendo que fora um dos  
primeiros a pedir na Casa que fosse  
tomada alguma medida quanto asfal-  
tamentos da gestão passada. Lichou es-  
tranhado o posicionamento do vereador Jo-  
sé Pedro Serapim, pois como membro  
da Comissão de Finanças e Orçamen-  
tos votara a favor do orçamento da



Administração anterior, sabendo da existência do erro. Continuando José Pedro Serafini, mencionou que existiam várias barbaridades ineber-tas por notas mal trabalhadas da gestão passada. Salientou que não entendia os posicionamentos dos vereadores referente as placas, pois uns diziam que a placa era proibida em qualquer obra pública, e existiam vereadores que diziam que se constata-se o nome dos vereadores era legal, entendendo o vereador ser inconstitucional a colocação das placas daquela maneira, promovendo um dospe-duro. Entendeu que logicamente o Prefeito defendendo um candidato causaria riximas ao outro, mencionando que o dia das eleições estava por vir e a população saberia defender seu candidato, esperava só que pudessem ter um deputado estadual para lhes defender fosse quem fosse. Concedeu após o aparte ao vereador João Lindrade, o qual interrogando o vereador, pediu-lhe que havendo erro por parte do legislativo, se assumiria também o erro. Respondendo José Pedro Serafini, informou que teria o imenso prazer em provar, dentro de sua linha de pensamento Jorge Tibreu, preocupado com o desrespeito à lei, disse que jamais havia feito uma colocação contra o Senhor Prefeito, não iria bater palma pois era sua



obrigação trabalhar bem como a do Legislador. José Pedro Serafim, endossou as palavras do vereador Waldemar Brandão, agradeceu inicialmente aos munícipes que se faziam presentes a sessão. Após mencionou sua tristeza quanto as omissões que assumia o Presidente da Casa, achando que como supremo mandatário da Casa devia tomar posições a favor de seus colegas Legisladores. Requer, endossando o requerimento do vereador João Medeiros, para que o Senhor Prefeito realmente cumpri-se com a Lei, e mandando à Casa a solicitação do vereador até a próxima sessão sob pena de a Casa acionar a Lei enervada do Prefeito. Justificou após do porque haviam dito do palanque na inauguração do Parque Florestal, dizendo que não esperavam que seria lá feito um comício político, ficando a seu ver numa situação incômoda, achando que fora aí que houve a omissão por parte do Senhor Presidente que sabendo que seria feito comício não lhes informara. Agradeceu ao Senhor Prefeito, pois enquanto estava se debruçando sobre o Projeto do Parque Florestal, lembrou aos vereadores que nos idos de aيتها e nove requeria que fossem construídas áreas de lazer à população recentemente, sendo atendido naquela por-



tinuidade, conforme fora contactado pelo Senhor Prefeito que lhe informou que aquela era uma obra em atendimento ao seu requerimento. Dirigindo-se, após, ao vereador Jorge Libreu, disse-lhe que sempre era tempo para redimir-se dos peados. Disse ao vereador José Pedro Serafini, que não fora feito o levantamento das palestras da administração anterior, pelo Senhor Prefeito, pois prejudicaria pessoas que continuavam a trabalhar na atual gestão. Informou que a maior dívida deixada por aquela administração fora para a Rádio Ilustre, e que estava rezando para que fossem colocados os palestreiros na cadeia, pois havia diminuído durante cinco anos, mas não conseguira o direito de provar, mesmo assim fora reconhecido pelo povo a sua luta quando o relegaram. Quanto a arrecadação, informou que a mesma havia aumentado sim, devido a reorganização dos municípios. Mencionou que estavam tentando jogar enxada do Doutor Jorge Lamai o fracasso de uma administração passada, dizendo que lamentava pois era uma falta de dignidade contra aquele cidadão. Disse não ser contra o radialista pois por muitas vezes eram eles obrigados a falar coisas que não gostariam para poderem continuarem a tra-



banhar no dia seguinte. Honório Spaviero, para benizou ao Senhor Prefeito e o seu secretariado pelas obras entregues na semana dos festejos do aniversário da cidade. Disse que a seu ver jamais seria embolsado dinheiro pelo Prefeito, e que não vira a realização de nenhum comício, mas inaugurações. Esparteando João Medeiros, disse não ser contra o cidadão Edmilves Barbosa ter seu candidato, mas era contra a prefeitura o ter, era contra comícios feitos em inaugurações de obras públicas, pois havia sido feito comício e todos os que estavam presentes ouviram. Continuando Honório Spaviero, reafirmou que não havia sido feito comício, havia sido entregue uma obra. Quanto ao discurso feito pelo Secretário de Obras, disse que o mesmo havia falado "aos vereadores" que aprovaram a indicação, não discriminando nenhum vereador. Sebastião Amário de Matos, informou que não estava preocupado com o aumento de pontos no índice de popularidade do Senhor Prefeito, que sua preocupação era quanto a desmoralização do Legislativo. Referindo-se ao dinheiro gasto durante os festejos, dizendo que não adiantava dizerem que não fora gasto dinheiro público pois seria difícil para o povo acreditar. Dirigindo-se ao vereador



José Pedro Seropim, mencionou que o mesmo desde a posse vinha criticando a administração passada, entendendo que deviam se preocupar com a atual gestão. Solicitou do vereador que traçasse em próxima sessão um comparativo do arrecadação do último ano da gestão passada, para fazerem uma comparação com a atual. Informou que haviam dado toda a credibilidade ao Executivo, sendo agora deixados de lado pelo mesmo. O Sr. Edomar Kurseh, agradeceu ao Senhor Presidente pelas palavras ditas em palanque no dia treze, no show, em apoio aos agricultores, dando um aperto ao superintendente do Banco do Brasil, achando que deviam se preocupar com a situação de Sinop, não com praxas ou outros casos. Solicitou que continuassem as obras no município, não só na cidade mas também no interior, que estava sendo deixado para trás. Requerem a Mesa, que fosse feito um levantamento junto ao Banco do Brasil quanto aos agricultores que tem dívidas sujeitas a perda de suas propriedades, se não conseguissem nenhum resultado favorável, ao menos haviam tentado fazer algo em prol daquele problema. Comparteando Jorge Libreu, levou ao conhecimento do vereador da existência de uma comissão dentro do estado, que



encaminhara ao Banco Central e ao ministro da Agricultura um projeto de prorrogação da dívida, e que receberiam uma resposta naquela semana. Osmar Mussian Martinielli, requereu a mesa que fosse solicitado do Rádio Teluste uma cópia da reportagem feita naquele dia com o gerente do Banco do Brasil o qual se posicionara com referência aos agricultores indignadamente. Continuando Itair Ledomar Kivseb, informou que o Superintendente do Banco do Brasil havia lhe garantido em polêmica que faria algo em prol daquele problema, estranhando o dito pelo gerente do Banco na entrevista. Vitorino Dalla Libera, referiu-se as informações que recebera quanto a vontade do município de Tapurah em ceder parte de suas áreas ao município de Simp, pois não estavam conseguindo manter totalmente seu município, entendendo que deveriam se reunir para ver o que poderiam fazer quanto ao caso, pois beneficiaria muito Simp. Quanto ao problema do Banco do Brasil, informou que em reunião com o Senhor Prefeito, este lhe informou que teria que fazer o Banco dar Puro em Simp e para isto teriam que acabar com as contas dos pequenos produtores, dizendo que havia:



ficado surpreso quando o Secretário de Obras, naquele dia, informou que seriam feitos os financiamentos, não sendo verdadeiros os boatos que existiam. Informando que presente aquela reunião constataria que teria para ele e para o pequeno produtor junto ao Banco do Brasil. Fernando Bispo Ferruz, informou aos vereadores, que ainda não se filiara em nenhum partido, estava ainda por se decidir. Endossou ao Executivo pelas obras realizadas naquele ano esperando que as possam realizar em dobro no próximo ano. Endossou os posicionamentos de seus colegas quanto aos promessamentos feitos em Polanco e referente as placas também havia ficado chateado por não ter recebido o Legislativo o aval merecido. Entendeu que deviam deixar de lado as brigas quanto ao candidato pois cada idade era livre para escolher o seu. Tomou Henrique de Lima, solicitou que fosse encaminhado ofício a Secretaria de Obras, Viagens e Serviços Urbanos solicitando que fossem refeitos os quebro-molas na Rua das Primaveras principalmente em frente ao Colégio Pissinatti. Encerrados os posicionamentos o Senhor Presidente dirigindo-se ao vereador Waldemar Bromdão, comuniquei que não sabia quem se prometteria em Polanco.



que, pois a inserção fora feita no ho-  
ra e pelo Senhor Mauri Rodrigues  
de Lima e por muitas vezes até mes-  
mo ele não havia se pronuncia-  
do. Solicitou dos vereadores que pensa-  
sem mais em seus trabalhos de le-  
gislar e discutassem de fato o rumo  
na política. Parabensizou o vereador  
Itacir Adomar Kirsch pelo seu pro-  
nunciamento, solicitando que os de-  
mais vereadores seguissem o seu exem-  
plo, e estivessem com seu trabalho  
e não nas costas dos outros. Reafir-  
mou o dito em sessão passada  
quanto as placas, dizendo que se  
fosse decisão do maioria iriam  
retirá-las, entrando com um man-  
dato judicial, dizendo que não era  
omisso e jamais o seria. Nada  
mais havendo foi a sessão encer-  
rada, sendo esta ata lavrada e re-  
 aceita por vir assinada pelo Presi-  
dente e Primeiro-Secretário.

*M. J. J. J.*  
Mauri Rodrigues

Ata da vigéssima-sétima Sessão Ordiná-  
ria da Câmara Municipal de Simp - Esta-  
do do Mato Grosso.

Em vinte e quatro dias do mês de setem-  
bro de hum mil novecentos e noventa,  
às vinte horas, reuniram-se os senho-  
res vereadores, exceto Vitorino Dalla Li-